

A REGENERACÃO.

JORNAL DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA
ORGAM DO PARTIDO LIBERAL.

ASSIGNATURA:

PARA A CAPITAL.	R\$ 98000
SEMESTRE.	" 58000
PARA FORÇA DA CAPITAL.	R\$ 108000
SEMESTRE.	" 58000

REDACTORES PRINCIPAES:

DR. DUARTE PARANHOS SCHUTEL E BACHAREL; LUIZ AUGUSTO CRUZO.

ANNO II. N. 118

SABADO 30 DE OUTUBRO DE 1860

PUBLICA-SE CINQUANTAS MIL REIS E SABADO

ANUNCIADA A 40 REIS POR LINHA.

FOLHA AVULSA 200 REIS.

PROGRAMMA

DO
PARTIDO LIBERAL.

PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS.

1.^a A responsabilidade dos Ministros pelos actos do Poder Moderador.

2.^a A máxima — o rei reina e não governa.

3.^a A organização do Conselho de Ministros como meio pratico das duas idéias anteriores.

4.^a A descentralização, no verdadeiro sentido do *self-government*, realizando-se o pensamento do Acto Adicional quanto às franquezas provinciais, dando ao elemento municipal a vida e a ação de que carece, garantindo o direito e promovendo o exercício da iniciativa individual, animando e fortalecendo o espírito de associação e restringindo o mais possível a interferência da autoridade.

5.^a A maior liberdade em matéria de comércio e de indústria e consequente derrogação de privilégios e monopólios.

6.^a Garantias efectivas da liberdade de consciência.

7.^a Ampla facultade aos cidadãos para estabelecerem escolas e propagarem o ensino, alargando-se, no entanto, aquelle que o Estado oferece presentemente, empunhando a iniciativa individual e de associação não dispense este auxílio.

8.^a A independência do Poder Judiciário e como meio essencial della a independência pessoal dos Magistrados.

9.^a A união da jurisdição do Poder Judiciário criada pela constituição e por consequência a derrogação de toda a jurisdição administrativa.

10.^a O Conselho de Estado como auxiliar da administração e não político.

11.^a A reforma do Senado no sentido da supressão da vitaliciedade, como correctivo da imobilidade e da oligarchia, e como o meio essencial da justa ponderação e reciproca influencia dos dois ramos do Poder Legislativo.

12.^a Redução das forças militares em tempo de paz.

13.^a Emancipação dos escravos.

Reformas urgentes.

REGENERAÇÃO DO SISTEMA REPRESENTATIVO.

1.^a Abolição do recrutamento.

Em quanto não houver a ordenança militar prometida pela Constituição o exército e armada serão supridos pelos engajamentos voluntários.

2.^a Abolição da guarda nacional.

Sendo substituída por uma guarda cívica municipal, qualificada anualmente na parochia para servir na parochia, auxiliando a polícia nos casos urgentes e na falta dos respectivos destacamentos e não tendo organização militar, sendo os seus chefes nomeados pela camara municipal.

3.^a Reforma eleitoral e parlamentar.

Consistindo no :

Modo de eleição no sentido da eleição directa.

Representação das minorias.

Incompatibilidades.

4.^a Reforma policial e judiciária.

Consistindo na :

Separação absoluta da justiça da polícia.

Criação de Relações em todas as províncias.

Verdadeira independência dos magistrados.

5.^a Emancipação dos escravos.

Consistindo na liberdade de todos os filhos de escravos, que nascerem desde a data da Lei, e na alforria gradual dos escravos existentes pelo modo que oportunamente será declarado.

EXTERIOR

Correspondencia Política.

Paris, 24 de Setembro de 1860.

Sr. Redactor.

Todos preocupaço-se com a molesta do Imperador; todos falão a esse respeito e em todos os tons: D'um lado, uns dizem que o Imperador está pior, d'um outro, o Imperador está melhor. A quem accreditar? A verdade é que o estado do Imperador é grave, visto que necessita as visitas quotidianas dos doutores Nielson, Fauvel e Record, sem contar os doutores Corvisart, Conneau, que não deixão um só instante o palacio de St. Cloud.

A molestia do Imperador tem feito nascer na cabeça dos círonistas mil projectos. Aquelle que domina todas as discussões, é o projecto de estabelecer uma regência, e também o de emançipar para o anno o jovem príncipe Imperial que ha de esperar os seus quatorze annos.

Todos esses boatos não são fundados, fallou-se muito a esse respeito mas não se decidiu nada.

O senatus-consulto hoje fazlei. Achou-se promulgado, assinado etc. etc. Especifica-se a aplicação.

De todos os lados, pede-se hoje a convocação do corpo legislativo, para acabar a averiguacion dos poderes dos 35 deputados não validos, pelas interrogações, e ameaças dos Srs. jornalistas. O governo responde por um mutismo completo. O governo não parece estar com pressa de receber os Srs. deputados visto que todos os ministros partirão em *vilegiatura*, o que prova que as camaras só hão de ser convocadas para o princípio de Novembro.

O gabinete actual será até lá provavelmente deslocado.

E duvidoso que os homens actuaes apresentem-se perante a camara. Os dous ministros que parecem dever conservar os seus postos na nova combinação são os Srs. Magne e Chasseloup-Laubat. O Sr. Magne parece o eixo da nova combinação ministerial.

Os jornaes e os novellistas fazem virjar o príncipe Napoleão pelo estrangeiro e isso por ordem do Imperador.

E verdade que o príncipe visita a Belgica n'este momento, principalmente o campo de batalha de Waterloo, mas não por ordem de Napoleão III e

só por seu proprio desejo. O príncipe Napoleão e como a Sra. Benoiton, nunca está em casa. É verdade que o príncipe está frio para com a Imperatriz, que combate as idéias de seu primo junto ao Imperador; mas d'ahi a uma ruptura entre os dous primos, há uma distancia. A situação está muito delicada mas parece que o príncipe executa-se por uma carta muito digna que terminou a polemica começada.

O general Prim, que não tinha podido ver o Imperador quando passava por Paris para ir à Vichy, estando de volta o general, foi recebido por S. M. A entrevista foi bastante longa. O Imperador lhe exprimiu o seu desejo de ver a Espanha chegar à constituição d'un governo definitivo, e lhe assegurou que o gabinete das Tuillerias favorecia quanto lhe fosse possível a realização d'essa eventualidade. Em todo o caso o general Prim saiu radioso do gabinete de Napoleão III.

A polemica está muito viva entre diversos orgaos da imprensa. Para provar à Vinc. quanto ella está ardente, lhe diremos que a imprensa de Paris conta 851 jornaes, 30 são politicos, 79 são religiosos, 22 são orgaos da religião protestante, 7 da religião judaica.

20 concernem á instrucção publica e 67 pertencem á jurisprudencia. As administracões, a arte medica, a arte militar, a agricultura, as bellas-artes, os teatros etc. etc. são representados por uma multidão de orgaos.

A opiniao da imprensa está dividida da maneira seguinte.

O Constitucional, Os Delates, A Franca, A Gazeta de França, o Journal de Paris, o Figaro, a Liberdade, o Monitor Universal, o Nacional, Paris, A Presse, o Seculo, o Tempo, a União, o Universal: estes quinze jornaes andam de acordo em pedir e sustentar o programma emitido pelo príncipe Napoleão no seu discurso no scudo e que trata dos pontos seguintes:

Liberdad eleitoral, supressão das candidaturas oficiais, aumento do numero de deputados, eleição dos mesmos pelos conselhos municipais. Sobre este ponto, Napoleão III é o mais radical porque elle desejaria que os maiores como os deputados fossem eleitos pelo sufrágio universal. Os crimes ou delictos políticos submetidos ao jury: responsabilidade de todos os funcionários etc. Em summa, todos os jornaes sustentam a molificação dos 116 deputados e o que produziu o manifesto de 12 de Julho.

Na vanguarda de todos os jornaes achão-se o *Reveil* e o *Rappel*, douz orgaos dos irreconciliaveis, que só querem a revolução para pôr abaixo tudo quanto existe, sem contudo nos dizerem o que elles pedem, mas deixão ver que o seu maior desejo é a republica de manear que os principaes redactores d'essas folhas possam chegar ao poder. O que resta a saber é se seriamos mais felizes e mais livres do que actuámos.

O *Reveil* appellou para os desterrados de boa vontade, bem entendido, visto que as portas da França lhes foram abertas pela amnistia do dia 15 de Agosto. Tedos ou quasi todos responderão ao Sr. Delescluze, redactor do *Reveil*. Felix Pyat respondeu que elle voltaria se Ledru-Rollin e Victor Hugo

voltassem. Victor Hugo disse que voltaria, mas quando a França estivesse livre d'aqueles que a oppremem: elle espera que sera breve. Ledru Rollin deseja voltar, mas teme que a polícia o agarre e o ponha em Mazas. A situação de Ledru-Rollin é excepcional porque elle foi condenado no desterro por ter participado no attentado de Pietri contra Napoleão III, em 1811.

Voltando elle para a França terá de vir pagar a sua contumacia e o julgamento será examinado de novo.

O governo parece estar decidido a seguir a lei enquanto ao Sr. Ledru-Rollin: os seus dous cúmplices achão-se em Cayenne e serão trazidos à França para o processo. — Essa perspectiva não agrada ao Sr. Ledru-Rollin e preferir passar em Londres a passar quatro ou cinco meses em Mazas. Está bem entendido que Rochefort voltaria também, se os seus dous mestres voltassem. — O partido democrático dos irreconciliaveis prepara uma brillante recepção aos desterrados e aproveita dessa circunstancia para fazer uma pequena manifestação: a polícia está de olho aberto.

Desgraçadamente para todos os nobres de todos os países passaram vinte e um annos e a opinião pública mudou. Elles não achão mais o povo das barricadas, hoje o povo conhece o abuso das revoluções e não quer mais tol-as, lembrando o que lhe custou a revolução do 1848.

Hoje quer-se a liberdade, pede-se, mas por meios legais e o governo de Napoleão III prova que não fica surdo a s pedidos da opinião publica.

Continua.

Correspondencia de Montevideo.

Montevideo 2f de Outubro.

Hontem abri suas portas definitivamente o Banco Mauá e C., começando suas operações. Pou esta notícia porque ella interessa aos brasileiros em geral, e particularmente ao comércio.

O papel moeda tem variado estes dias de 19 7 8 a 11 5 8 por cento de desconto, valendo hoje por consiguiente a libra sterlina 25,25. A prata tem o 6 cento de 6 por %, sobre o ouro, mas não ha compradores.

O mercado tem andado muito animado esta semana no que diz respeito a farinha de mandioica, feijão e cachaça. A procura destes generos para o Paraguai, e as grandes compras effectuadas pelos fornecedores do exercito e a repartição fiscal brasileira, fizerão subir os preços, e quasi acabar as existencias. Consta-me que dois carregamentos de farinha esperados a todo o momento, um de Porto-Alegre outro de Santa Catharina, já se achão vendidos a preço alto, mas que não transpirou.

— No dia 19 deu sua demissão o ministro Bustamante, hoje apareceu um decreto declarando não aceitar o presidente tal renuncia, attendendo aos bons serviços que Bustamante está prestando etc. etc. Farça ou manejo eleitoral, e nada mais.

Todo o dia de hoje tem corrido boatos de [revolução], e os animos alaram-se: dizem uns que Goyt Soárez se revoltou lá para os lados de Taquarimbó, afianção outros que um batalhão que estava em Paysandú se sublevava, e avançao outros que os blancos de Entre-Ríos invadirão a república pela costa do Setlo.

O que será ninguém sabe ao certo, mas o que não há dúvida é que hoje mesmo embarcarão 80 praças do batallão Urbano e 20 lanceiros, que seguirão em um vapor para o Uruguai: *Cuando el rio soena algolera*, dizem aqui, e eu repito a mesma cousa por outras palavras, quando o povo fala, algum motivo tem para isso. Os que fazem oposição ao governo, dizem que tudo é invenção do mesmo governo para atterrir o povo e poder mover forças e fazer as eleições de Novembro a seu bel prazer.

— Na confederação Argentina, os indios e gaúchos da aldeia Sauce na província de Santa Fé, no dia 15 do corrente atacarão a colónia Esperança, e matarão o colono Lefebvre e toda a sua família composta de mulher, tres filhos menores e uma criada, roubando e destruindo o que poderão. Estes barbaros erão dirigidos por um negro *major* da república chamado Diniz, e que se achava empregado no commando de uma partida de tropa de guarnição na fronteira. Os colonos reunidos aos da colónia S. Carlos, armarão-se e farão ao Sauce a tomar vingança; apresentou-se-lhes o tal *major* Diniz, e os colonos o matarão a tiro assim como uma índia com quem vivia, atacando em seguida a povoaçao, e batendo os indios e gaúchos. Sabedor d'isto o governador da província mandou forças para prender os colonos, que em numero superior a 80, pela maior parte franceses e alemanes, se fortificaram para se defendarem da força do governo. Estes e outros factos da mesma ordem se repetem amiudadas vezes, e no entanto a imigração espontânea corre para estes paizes, sem que os governos gastem um só vintém, ao passo que no Brasil gastão-se rios de dinheiro e pouco ou nada se consegue!

Na praça hoje fizeram-se as seguintes vendas à ultima hora— Assucar branco de Pernambuco pelo—Aunis—200 vultos 1.^a sorte a 5 3; 2.^a a 5 2,80; e 3.^a a 2,60, despachado.

Herra mate venderão-se em primeira mão 500 vultos de Paranaguá em surrões a 52,60; em barricas a 52,90.

Madeiras: ha existencia e pouca demanda.

23 de Outubro.

Hontem forao presos e recolhidos ao cabido os seguintes cidadãos: D. Pedro Varela, D. Juan A. Magarinos, coronel D. Fortunato Flores, comandante D. Francisco Belén e major Cuevas. As tres horas da tarde, todos estes officines e cidadãos, entre os quais figura um que já foi presidente da república, atravessarão toda esta capital entre uma forte escolta de soldados de polícia, o que surpreenderão a todos, e fez juntar grande numero de povo pelas ruas.

Era conduzidos ao molhe para embarcar no paquete de Buenos-Ayres, para onde erão deportados pelo governo. F. Flores porém, pediu e obteve ficar no porto a bordo da nossa fragata Amazonas, e d'ahi seguir para o Rio ou para Europa, visto não poder ir a Buenos-Ayres onde tem um processo aberto, dizem que por ter matado um sereno.

A Tribuna publica hoje varias peças officiaes, donde se conclue que uma conspiração contra o governo se

trainava na capital, e uma revolução armada devia rebentar na campanha. O governo (Bustamante para melhor dizer tomou medidas energicas, e pedia à comissão permanente da Assembléa, autorização para suspender as garantias (que sempre estão suspensas ou se não conhecem) caso julgue necessário. Além disso prisões e deportações que acima menciono, outras se tem feito, aqui e nas cidades do litoral.

— Do Paraguay não ha nada de novo. Não foram ainda encontradas as forças de Lopez, em perseguição das quais marcha o nosso exercito. Parece que o Principe está disposto a perseguir o tyranno até onde for isso possível.

A REGENERACAO.

ESTERRO, 30 DE OUTUBRO

A imprensa, quando prega teorias orthodoxas, quando sustenta principios verdadeiros, quando censura actos do governo embora em termos energicos, decentes e comedidos, não ultrapassando nunca as raías do decoro e la moralidade, é o veículo da civilização e do progresso, mas se em sentido inverso ella se transvia invadindo o lar domesticó, a vida privada do cidadão, imputando lhe falsidades, constitue-se em pelourinho de reputações e dá azo a que, protegido pela sombra de um responsável, o inimigo covarde não roube só ou mate como o salteador de estrada, fira e trucide a honra que vale mais que a propriedade ou a vida.

Eis o que é a imprensa da oposição e a governista em Santa Catharina desenhadas em traços rápidos.

A primeira representa o bem, a segunda o mal.

Não é isto um parecer declamatorio é opinião da gente sensata de província.

Mas, seja dito em homenagem à verdade, cuja voz tem sido tão indignamente ultrajada por uns quantos isentos de calunia; a folha oficial tem-se abstido de fazer ecoar a mentira, a uma outra cabrão hedienda quanto desrespeitosa tarefa.

Esta ultima deserta a quem a le os immorais *Mercador* e *Chavéco* que provocaram o apparecimento do famigerado *Livro negro*; escritos que, disputando as horas do pasquin, eram vedados à pudicicia e devotados à immoralidade.

Tristissima epocha aquella em que a honra das familias era escalpelada pelos typos, e o passado de alguns de seus chefes devassado aos olhos da curiosidade publica.

Pois bem, meia dusia de homens, se tanto, que nada tem a perder porque já se despojarão de tudo, uma vez por semana azorragão com o latego da calunia, mordem com os dentes da covardia, ferem com a lamina da traição, a pessoas com as quais não podem levar as lampas em sentimentos de brio, não podem pôr-se no mesmo paralelo por se acharem, ainda que alguns na escala social provisoriamente elevados, em distancia microscopica d'aquellas pelo seu passado prenhe de torpes e de crimes.

Ahi estão os carteiros e os archivistas da polícia e presidencia, mudos depositarios de tantas façanhas prossas, e a propria consciencia de tão inocentes creaturas para attestar-as.

Quando sós, pensando entre si, a voz da verdade lhes fallará bem alto indicando as cabeças por sobre as quais a espada da justiça está pendente denunciando os réos.

Por exemplo.

O roceiro, que incitado por lubrícios desejos é levado até o homicídio manchando o leito conjugal do homem do povo; o magistrado prevaricador, igualmente adultero que se não poja de em frente de sua propria residencia, a os olhos da esposa, quebrar todos os dias os laços do hymen voltando após, ainda com os labios humidos de saliva da mulher perdida, quentes ainda dos beijos comprados, a reclinar-se impuro no leito onde respira a virtude; o falsificador de instrumentos publicos, o rabola tréfego que ávido de interesses prado a toda a sorte de extorsões contra a viuva e o orphão; que anima e aconselha o incauto a sustentar demandas sem direito algum com tanto que d'ahi resultem lucros que a sordida vaidade lhe contentem, que, em uma palavra, transige com a honra por dinheiro; a esses sim, o escabello dos réos.

Prosigão porem, não fraqueam; os uivos da maledicencia não de ser abafados pela opinião, e nós deixamos passar tão honradus caracteres por sobre o lodado de vicios e crimes que nos emprestão, como as garças que atravessam pantaneiros impuros sem manchar em suas azas brancas.

Theophilo Ottoni.

A imprensa, expressando a opinião do paiz, foi unânime em soltar um grito de dor pelo falecimento do grande lidador liberal.

Calaram-se as vozes das discussões políticas, extraram no recolhimento os animos exaltados, e o coração estremecido, espírito calmo sob o domínio da razão e da verdade, proferiram os labios palavras de apreço gloria e honra ao brasileiro Theophilo Ottoni.

Dante do tumulo do grande homem fallou a imparcialidade, a justiça.

Ahi damos em seguida os artigos dos orgãos de mais circulação da corte.

A patria lamenta a perda de um grande cidadão e o partido liberal praticava a morte de um chefe querido, modelo de virtudes políticas que correspondiam à pureza de sua existencia domestica.

Não houve tempo para se saber que Theophilo Ottoni havia enfermado e já a morte condenava ao repouso eterno o lutador que jamais conhacerá o descanso na vida! Consumido pelas fadigas da politica e pelos trabalhos, privações e ruina que confrontava para engrandecer a província de Minas, aquele nobre coração teve pulsações redobradas para dedicar-se ainda à defesa dos princípios liberais. Tinham sido muitos os combates: foram as ultimas. Aquelle coração não bate mais.

Amigos e adversários se encontraram hontem em roda do cadáver de Theophilo Ottoni. Não ha resentimento contra as convicções sinceras. Era

talvez diverso o sentimento que inspiraria o procedimento daquelle homem reunidos junto de um acaido; o amigo fôr moído pela grandeza e pela saudade, o adversário pela estreita e pele respeito. Mas todos prestavam homenagem no carácter honesto, firme e convencido do político desinfectado. E esse homenagem ao morto encobria também os vivos; testemunhava que, se os nossos partidos nutrem edades irreductíveis e cometem em injus e asfaltas, tem também aquela qualidade que eleva e salva as nações, o apreço dos grandes caracteres, o amor das virtudes políticas.

A dor, que para ser mais forte me tomou de surpresa, pela morte de um amigo tão caro, abateu o meu espírito. Neste momento não posso cumprir o dever de memorar os serviços que elle prestou à causa das liberdades e da sua juventude e os exemplos de abnegação e sacrificio que nos legou como um título de gloria. O paiz os conhece, ninguém os contesta, e o tempo, que amortece as paixões, dará no historiador o direito de registrá-los.

Quem tractou de perto a Theophilo Ottoni sabe quanta generosidade havia nequella alma! O ardor com que combatia na arena política nada tinha de mesquinho e pessoal. Podia ter sido ás vezes excessivo, como dizia Fox que o eram todos os nobres sentimentos quando subrepunjavam a friesa do calculo.

Mas terminada a luta, era elle o primeiro a affligir-se da terrível necessidade que nos impõe a vida publica, como o Destino da fraga: antiga, impellindo-nos uns contra os outros e ás vezes amigo contra amigo!

A fé constante e viva na verdade das doutrinas liberaes foi uma luz brillante que iluminou aquella existencia des do berço ate a sepultura. Ainda poucos dias antes de morrer, Ottoni animava os seus amigos, como um propheta, fazendo-os entrever proximo o triunfo de nossas idéas. Quem julgaria entao, vendo-o tão esperançoso e convencido, que aqueles pensamentos eram, como na triste elegia de André Chénier, o derradeiro raios de luz e o derradeiro sopro da brisa animando o fim de um bello dia?

F. OCTAVIANO.

O Jornal do Commercio em artigo editorial de 19 de outubro diz o seguinte:

“Faleceu na noite de ante-hontem para hontem o senador Theophilo Benedicto Ottoni, cujos restos mortaes receberam sepultura no cemiterio de S. Francisco de Paula, onde foram acompanhados por um numeroso cortejo de pessoas, entre as quais se viam muitas das nossas summiuidades politicas, que assim prestavam derradeira homenagem à memoria do illustre fidalgo.

“Foi o senador Ottoni um dos membros mais proeminentes do partido liberal, em cujas fileiras assentou praça ainda nos mais verdes annos. Exerceu um impenso as suas primeiras armas, e desde então tomou parte activa em todas as lutas politicas, associando o seu nome a alguns dos mais importantes acontecimentos do paiz. Deputado á assemblea geral em successivas legislaturas, assistio e representou papel conspicio em algumas das mais memoraveis sessões que recordam os annaos do nosso parlamento. O seu nome chegou a tornar-se um dos mais populares, e repetidas veses incluido em listas triplices, foi Theophilo Ottoni afinal escolhido senador pela província de Minas, onde nascerá.

“De trato ameno e maneiras francesas e cavalheirosas, o finado, apesar de partidario extremo, contava muitos e bons amigos em todas as parcialidades politicas, que faziam justiça as suas virtudes e inteireza do seu caracter. Disso ainda hontem tivemos duas provas; uma no cortejo que acompanhou o sepultamento, outra na assemblea provincial do Rio de Janeiro, onde uma

por o que se torna a sua morte um grande tristeza, que nos passa nenhuma dor menor que a de ver os entalhados da morte apagada, cada um adiante.

A vila de São Pedro do Rio de Janeiro é a vila-memória de um ilustre chefe, a vila que tem o seu segundão artigo:

Rio 24 de Outubro de 1869

— Mais uma sepultura que se abrem, é a de um velho que se fez. Essa sepultura é a regalia de seu casal lugartenante, de uma família ilustríssima de amigos de liberdade e admiradores sinceros.

— Há vidas que passam, há outras que ficam estas pertencendo a história. Queríam que seja o esforço por aquele dia, e intento voto.

— Diante da morte só a justiça pode apparecer alguma desa-sombra. As paixões políticas devem abster-se como o po do arenal apoiou os pés dos combatentes. Maldito daquela que olhou para o fundo da sepultura não compreendendo a imensura grandezza da morte, e em vez das meditações sobre o destino do homem, pretendia renovar uma luta impossível entre as misérias que ficam e a alma que voou à mansão da eternidade.

— Lutadores e adversários temos a alma em tristeza e as armas de combate na morte.

— Caiu venido por poder invencível um imenso e invassalador inimigo. Com a foice abatiu-lhe pelo respeito, suorumbou em seu último dia uma vira, que para ser grande e a alumbrar herdeiros a memória da alaiva dignidade com que resistiu a todas as se- derças.

— Theophilo Benedito Ottoni, foi o mais ardente tribuno da escola liberal do Brasil, morreu em 17 de Outubro de 1869 nos mesmos princípios que sustentaram o vivo entusiasmo da mocidade em 1837, quando apareceu pela primeira vez na cámara dos deputados. Combateu sempre no mesmo lugar e à sombra da mesma bandeira. Esta constância era mantida

¹⁾ Leia o Sr. Lopes do DESPERTADOR este trecho e diga-nos na crônica que morreu o senador Ottoni, irreparável perda para o partido republicano do país.

PARTE COMMERCIAL.

Tabelha da partida e chegada das mallas das Agências abaixo mencionadas.

S. FRANCISCO.

Parte da Capital nos dias 12 e 28. Chega a S. Francisco a 3 e 17.

Parte de S. Francisco nos dias 19 e 5. Chega a capital nos dias 10 e 24.

Esta linha comprehende mallas para S. Miguel, Tijucas, Porto Belo, Cambriú, Itajahy, Itapacoroy e Barra-Velha. Nos dias 3 e 17 parte a malla de S. Francisco para a colónia D. Francisca.

LAGUNA,

Parte da Capital nos dias 3, 10, 18 e 26. Chega a Laguna á 5, 12, 20 e 28.

Chega á Capital nos dias 1, 8, 16 e 24. Parte da Laguna á 6, 14, 22 e 30.

Esta linha comprehende mallas para S. José e Garopaba, conduz correspondências para Gambôa e Villa-Nova. No mez de Fevereiro a partida da malla da Capital sera no dia 25 e da Laguna para esta no dia 28.

TORRES.

Parte da Laguna nos dias 7 e 21. Chega á Torres á 10 e 24.

Parte de Torres nos dias 11 e 25. Chega a Laguna á 17 e 28.

Esta malla comprehende correspondência para o Araruá.

CAMBIOS METÁPS

Sobre Londres 17 1/2 — Ongas 44 000
Libras 138 000

por convicção profundas e desinteressadas. Chiamemo de fanáticos os grandes caleidoscos deste mundo, embora, mas confessem que é raro e muito raro votar uma vida que não foi curta à uma causa e morrer com ella.

— Podemos divergir no modo porque o mundo serviu à santa causa de Liberdade, mas não podemos e nem letemos negar a sua memória preito de homenagem sincera a sua dedicação exemplar.

— Quase sempre que tivessem sido excessos e excessos, passam desapercebíveis como sombras diante da luz brillante de sua nunca excedida constância.

— Theophilo Benedito Ottoni num transígu com o poder, e se alguma acusação lhe cabe é a de apaixonado cultor da liberdade.

— Morreu como simples cidadão, sem horas ou galardões, que não viesssem das generosas mãos do povo. Se teve eclipses, também o sol tem manchas.

— A sua vida neste mundo pertenceu à história, e no outro a Deus, que em sua infinita misericórdia lhe concedeu bemaventurada descanso.

NOTICIARIO.

DO NORTE. — O transporte de guerra *Anunciata* entrou de Rio de Janeiro na tarde de 27 do corrente.

Nem uma noticia importante tivemos.

Neste transporte seguem para a campanha trinta e tantas praças que tiveram alta do hospital.

Presidencia. — Por telegramma que hontem vimos, proveniente da corte, com data de 28 entregue a 29, diz-se estar nomeado, não mais o Dr. Affonso de Carvalho, mas o Dr. Bruno Luiz de Oliveira Lisboa, presidente desta província.

Pelo mesmo telegramma consta estar nomeado 2º vice-presidente o Dr. Manoel do Nascimento da F. Galvão.

O que se torna celebre é a dificuldade que tem encontrado o governo em arranjar um presidente para Santa Catarina.

Já uns cinco ou seis tem sido falados, nomeados, sem que aí aparecessem ora veremos se afinal virá o Sr. Bruno.

Por que ninguém quererá isto?

Será assim? — Daviam há dias que um tal Gaspar tivesse sido nomeado escrivão do juiz de paz e subdelegacia de S. Pedro do Alcântara; — pôs, não ha nadie a dividir o homem, além de portugues, é tal o dia para a época.

Se não, vejam esse espetáculo que aí vai e digão se Gaspar não devia ser nomeado.

Digo Eu José Felipe de Souza.

Que seu Devidor da quantia de R\$ 35 000 a Pedro Exívano queres Correndo; O Premo, de 10, por cento, por firmeza manda passar o Percente credido, que por o m o Panis assigneme

José Felipe da Souza.

freguezia de S. Pedro do Alcântara, 29 de Setembro de 1859.

Gaspar At Corp. Pato

Maldade. — A reparação que dissemos ter a gente da autoridade feito ao Sr. Gregorio, cremos que não tem trazido inimizades. Foi o caso,

Gregorio achando muito encarrado morar distante, mudou sua residência para junto de hospital, em uma casa cujos fundos dão para o pátio d'aquele estabelecimento: é justo.

Vendo ainda que sahir do hospital e dar volta até a caza, era grande trabalho e prejudicava o tempo de serviço, abriu eu ampliou um buraco que servisse de comunicacão para seu lar: é louvável.



MOVIMENTO DO PORTO.

Entradas de 23 a 28 do corrente.

Dia 23.— Itajahy — Hiate Amisado, 18 tops, m. J. V. d'Amorim, c. taboadão.

— Laguna — dito Seis d'Agosto, 35 tons, m. B. M. de Souza, c. farinha.

— Tijucas — dito Santa Rosa, 22 tons, m. J. A. D. Baixo, c. lastro.

— Cardiff — Brigue Norte Allemão Genises, 223 tons., m. C. J. H. Lehse, c. carvão.

— Lisboa — Patachão Portuarez Argo, 177 tons., m. M. J. Auarc, c. mercadorias.

25 — Cardiff — Brigue Norte Allemão Falk, 210 tons., m. J. D. Reimers, c. carvão.

— Pesca — Barca Americana Jorge, 260 tons., m. A. Osboam, c. azeite.

— Tijucas — Hiate S. João, 41 tons., m. J. M. dos Santos, c. farinha.

26 — Cambriú — lito Camarão, 15 tons., m. T. da S. Costa, c. farinha e couros.

— Porto-Bello — dito Mascate, 8 tons., m. F. P. da Fonseca, c. arroz pilado.

27. — Itapacoroy — dito Voador, 23 tons., m. J. F. da S. Junior, c. arroz em casca.

— Tijucas — dito Virginia, 23 tons., m. M. L. da Silveira, c. farinha.

— Tijucas — dito S. Egydio, 16 tons., m. L. A. dos Santos, c. farinha.

— Farinha de trigo Barrica, 30 tons., m. 32 tons., m. L. A. dos Santos, c. farinha.

— Kerosene Lata, 20 tons., m. 25 tons., m. L. A. dos Santos, c. farinha.

— Vinho tinto Pipa, 30 tons., m. 25 tons., m. L. A. dos Santos, c. farinha.

— Vinho branco Pipa, 37 tons., m. 25 tons., m. L. A. dos Santos, c. taboadão.

Mas d'onde se lembraram os seus tangos?

Disseram que o Gregorio passava para aí, visava a diversos objectos, do hospital, e fizeram tamanho barulho e queixa, que se mandou tapar o barulho.

Outra vez era investigação, o barulho era visto. Se passa o Sr. Gregorio receber continente, no dia.

Quem?

Suspensão. — Um edicto firmado mandou suspender a presidência de Santa Catarina, nomeando deputado interino o Dr. Joaquim Braga, — Romulo Colonia, — Bernardo Pinheiro, — José da Silva, — Henrique da Silva — o qual se sucedeu.

Ministro da justiça — Expediente — Dia 22 de Outubro de 1869.

— Registramos mandou ao presidente de Santa Catarina, em resposta ao seu ofício de 28 de Julho ultimo que promova a renúncia do juiz municipal de Joinville do termo de S. Francisco, bachelard Bráulio Romulo Colonia, uma vez verificado o facto de ter elle subtraído os papéis relativos ao crime de trevocamento, pelo qual a assemblea legislativa dessa província o mandara responsabilizar, e que recebeu como substituto do juiz de direito, retirando-se logo da comarca no gosto de licença concedida por essa presidência.

EDITAIS.

O capitão Manoel da Rocha Linhares juiz de orfãos e ausentes n'esta villa de São Miguel e seu termo, comarca de São José, e Província de Santa Catarina etc.

Fago saber que tendo falecido Lauroinda Severino de Souza moradora nas Tijucinhas d'este termo, casada que foi com João Ferreira da Silva, sem testamento, e tendo ficado seus bens desamparados, sem a mesma deixar herdeiros menores descendentes ou as-

— Garopaba — dito Garopaba, 16 tons., m. J. A. de Freitas, c. farinha.

Embarcações despachadas para saírem nos referidos dias.

Dia 22. — Rio d. Janeiro — Patachão Norte Allemão Lilia, 225 tons., m. G. Reber, c. lastro.

23. — Tejucas — Hiate Santa Rosa, 20 tons., m. J. A. D. Baixo, c. lastro.

— dito — dito Bom Jesus, 37 tons., m. M. M. Corrêa, c. lastro.

— Barram-Velha — dito Espírito-Santo, 19 tons., m. A. S. França, c. lastro.

— Tejucas — dito S. Domingos, 13 tons., m. T. J. da Silva, c. lastro.

— dito — dito Esperança, 10 tons., m. J. I. de Oliveira, c. lastro.

— Montevideó — Patachão Hespahnhol — Sapô, 180 tons., m. P. Ariamons, c. generos do paiz.

— dito — Escuna Dinamarqueza — Ludging, 162 tons., m. H. A. Herring, c. generos do paiz.

25. — Laguna — Hiate Espírito Santo, 38 tons., m. M. A. Franco, c. lastro.

— Pesca — Barca Almendra George, 260 tons., m. A. Osboam, com a mesma carga.

— Laguna — dito Lagunense, 61 tons., m. J. J. L. Pinheiro, c. lastro.

26. — Montevideó — Patachão — Cyro, 237 tons., m. A. A. da Costa, c. farinha.

— dito — dito — Escuna Dinamarqueza — Ludging, 162 tons., m. H. A. Herring, c. generos do paiz.

— Laguna — dito — Esperança, 131 tons., m. B. P. do Canto, c. lastro.

27. — dito — dito — Sais d'Agosto, 35 tons., m. B. M. de Souza, c. lastro.

28. — dito — dito Senhor das Paçozas, 29 tons., m. L. A. Setubal, c. lastro.

— dito — dito — Garopaba, 16 tons., m. J. A. de Freitas, c. lastro.

— Cambriú — dito Valente, 24 tons., m. M. S. d'Oliveira, c. lastro.

O devedor que possa ter alguma dúvida quanto ao seu direito a receber a sua dívida, deve dirigir-se ao Dr. Tomás de Oliveira, que é o único que tem o direito de fazer tal reclamação. A sua dívida é de 100 mil réis, e não pode ser paga com o dinheiro que o devedor tem na sua posse.

ANUNCIOS.

PINHO
Verdejo Superior
pinho no 1º dia de cada
mês com B. I. Silveira

VENDE-SE

um cajula de 21 a 22 anos de idade, sabendo fazer o trival de uma casa de famílias para ver e tratar na Rua do Príncipe n. 118.

No Largo de Palacio, casa n. 20 vende-se barato os seguintes objectos: 2 septicetas e 1 candeeiro de 5 luces, 1 meia redonda, uma dita com gavetas, uma marquise e um lavatório de ferro em espelho, e outros trastes.

PRECISA-SE

Para criado, um moço que seja diligente no serviço.

Precisa-se também de uma boa criada.

Em casa do Consul de Itália.

Lê-se na **Gazeta dos Hospitais**.

PELA Administração da Meia de Rendas Provinciais desta Capital, se faz público, que do primeiro de Dezembro proximo futuro em diante, durante o prazo de trinta dias uteis, terá lugar à boca do cofre, a cobrança do primeiro semestre do imposto sobre predios urbanos, em todos os referidos dias nove horas da manhã as 2 da tarde, devendo os contribuintes satisfazerem o mencionado imposto dentro do sobredito prazo sob pena de não o fazendo, serem onerados com a multa de cinco por cento e execução.

Mesa de Rendas Provinciais da Cidade do Desterro em 29 de Outubro de 1869.

O Administrador

Cypriano Francisco de Souza.

PELA Inspectoriza da Alfândega desta cidade, se faz publico que se acha aberta a boca do cofre na dita repartição, em todos os dias uteis das 9 horas da manhã as 3 da tarde, a cobrança do 1º semestre do imposto sobre indústria e profissões, pertencente ao corrente anno financeiro de 1869 - 1870, ficando sujeito à multa de 6% o devedor que não satisfizer o sobredito imposto dentro do prazo marcado no respectivo Regulamento.

E para que se não allegue ignorância se affixa o presente: Alfândega da Cidade do Desterro 13 de Outubro de 1869.

O Inspector

Francisco José de Oliveira.

DECLARACAO

Faço saber a todas as pessoas sujeitas à Véra da Comarca Ecclesiastica de Nossa Senhora do Desterro, que as peças de dispensas de impedimentos matrimoniais, dirigidas á comarca Episcopal, devem ser antes por mim conhecidas e assignadas; pois officiei ao Ill.^o e Rev.^o Monsenhor Governador do Bispado, para que Sua Illustrissima se digne não accepta-las sem essas condições.

Cidade do Desterro, 27 de Outubro de 1869.

Sebastião Antonio Martins.

Archipreste das Igrejas da Província.

LOJA DE CALÇADO.

O abaixo assinado vende sua loja de calçado à rua do Príncipe n. 76, bem sortida, com grande porão, escabelo, formas etc., etc.

Joaquim Moura

DECLARACAO

O abaixo assinado declaro a os Seus amados filhos desta praça que veio a morte o seu herero existente na sua Rua do Príncipe, n.º 76, B. I. Silveira, José Lino, Henrique Cabral e Ladeira Sacra de Souza Junior, ficando estes últimos continuando a morar na mesma casa, e pedem que lhe honrare seus sucessores com a mesma confiança com que sempre o trataram.

Ao mesmo tempo rego à seus devedores a liberdade de quererem saldar as suas contas até o 1º de Dezembro próximo futuro.

A Lithographia mudou-se para a rua do Livramento n.º 5 onde se oferecem para todos os trabalhos concernentes a sua arte.

Desterro 25 de outubro de 1869.

Schwarzer & Rohlacher.

Ao Commercio.

José Lino Alves Cabral e Anastácio Silveira de Souza Junior fazem constar ao digno corpo do comércio d'esta capital e à todos em geral, que comprarão a loja de ferragens dos Srs. Schwarzer & Rohlacher, sita à rua do Príncipe n.º 10 B; passando desta data em diante todo o negócio da mesma loja á girar sob a firma — Lino & Silveira; e n'esta ocasião pedem a coadjuvação de seus patrícios assegurando lhes a maior soliditude em bem servil-los.

Desterro 25 de Outubro de 1869.

DEO GRATIA.

Tendo de celebrar-se no dia 17 de Novembro, a festividade da Mai Santíssima do Rosário na sua Capela, com missa cantada sermão ao Evangelho e Te Deum à noite, precedendo na véspera lindaia; de ordem da mesa da respectiva Irmandade, convidou a todos os irmãos e fiéis a assistirem a estas solenidades a fim de as tornarem mais brilhantes.

Consistorial da Irmandade da Mai Santíssima do Rosário na Cidade do Desterro em 20 de Outubro de 1869.

O Escrivão
Jocia da Silveira de Souza.

RELOJOEIRO.

MAXIMILIANO, concerta todas as qualidades de relogios por preço moderado, e garantido.

Rua do Príncipe n.º 21 sobrado.

Vende-se uma escrava com una cria; para tratar com Julio Caetano Pereira.

Xiável sem dor ou dano, posto que os dentes do dito dente são caras e audias de ser enunciadas.

A sua imediata remoção à Rua do Príncipe n.º 21 Sobrado.

Illustração Americana

Revista Semanal Brasileira

Primitiva e Direitor
Emmanuel dos Santos Filho

A Illustração Americana não tem o objectivo de queieira de propaganda, mas de bem servir a s. interesses do país.

Não objectos especiais de sua redação:

Finanças, Agricultura, Indústria, Mercantilismos materiais e commerciais, Estatística, Emigração, Colonização, Literatura, Ensino Pública, Belas artes.

Conterá 8 páginas de impressão de grande formato, sendo 4 de gravuras xilogravadas, representando tudo quanto tiver merecimento real, e será publicada no princípio de Janeiro do anno próximo.

As assinaturas serão por emquantos de um só trimestre, pelo preço de 50000 pagos adiantados.

As pessoas que quiserem assinar dirijam-se ao escriptor da Regeneração, Largo de Palacio n.º 32.



Vende-se

a chácara de D. Eleuterio Dornelles, chefe de Mello, viuva de José Corrêa de Mello, com 200 braças de terra de frente pouco mais ou menos e fundos as vertentes no lugar denominado — Pedra Grande — com casa de vivenda, engenhos, pomar, excellentes pastos, e boa agua de beber e lavar; quem a pretender comprar pôde dirigir-se a D. Joaquima Neves da Luz, a rua Augusta n.º 2, ou a Carlos Duarte Silva, a rua Formosa n.º 2.

F. RIEDEL.

CIRURGÃO DENTISTA.

Coloca dentes por todos os sistemas, e faz todas as operações da bochecha.

Pode ser procurado no Hotel da Prussia.

BARATILHO

PARA ACABAR

Vende-se á dinheiro
á vista.

Vinho tinto de Lisboa em barris de 5 a 50000.

Dito dito mais baixo em barris de 5 a 48000.

13 Rua Augusto 13

Antonio Rodrigues de Oliveira

Typ. da «Regeneração», Largo de Palacio n.º 32.